



PARIDADE DE PREÇOS DE BORRACHA NATURAL NA REGIÃO HEVEÍCOLA
DO SUL DA BAHIA, PERÍODO, 1976/83 *

Moema Cartibani
Laércio P. Lima

* Trabalho elaborado com recursos do Convênio CEPLAC/EMBRAPA/SUDHEVEA, apresentado no IV Seminário Nacional da Seringueira, realizado em Salvador (BA), no período de 11 a 15 de junho de 1984.

Paridade de preços de ...
1984 FL-FOL2996



CPAA-17866-1

FOL
2996

PARIDADE DE PREÇOS DE BORRACHA NATURAL NA REGIÃO HEVEÍCOLA DO SUL
DA BAHIA, PERÍODO, 1976/83¹

Moema M. B. Cartibani²
Laércio Pinho Lima²



INTRODUÇÃO

Com uma política econômica voltada para ajustamentos impostos pela economia internacional, o governo brasileiro vem estabelecendo estratégias que melhor articulem os instrumentos monetários, fiscais e cambiais, segundo relatórios do Banco Central do Brasil (1980/82).

Essas estratégias baseiam-se no comportamento do balanço de pagamentos, que é considerado como fator restritivo ao crescimento da economia brasileira, face a crise do petróleo e elevação das taxas de juros no mercado financeiro internacional.

Consoante com os objetivos básicos dessa política econômica, os órgãos responsáveis pela elaboração e execução da economia da borracha, vem engendrando medidas que visem atingir auto-suficiência na produção de borracha natural, uma vez que a preocupação precípua consiste na política de substituição de importações, sendo que este produto é um dos responsáveis em onerar o balanço de pagamentos.

Dentre as medidas, encontra-se a concretização dos Programas Nacionais de Desenvolvimento da Borracha (PROBOR I, II e III), sendo que em suas metas destaca-se a implantação de novas áreas heveícolas e recuperação de seringais já estabelecidos, dentro de uma estrutura tecnológica inovadora, apoiada por programas de pesquisa, que leve a obtenção de maiores produtividades.

Outra preocupação da política econômica para a borracha natural, reside na manutenção de preços administrados, cujos mecanismos consistem em reajustes em épocas e a níveis julgados compatíveis com as necessidades dos produtores.

Entretanto, dentro de um quadro recessivo de crise, que alia elevadas taxas de inflação com tendência ao declínio do produto nacional, essas medidas sofrem ameaças de insucessos, dado que a adoção tecnológica moderna no processo produtivo, altamente dependente de insumos importados e provenientes do setor industrial, pode implicar numa relação desfavorável no comportamento dos preços pagos e preços recebidos pelos produtores.

1 - Trabalho elaborado com recursos do Convênio CEPLAC/EMBRAPA/SUDHEVEA

² - Pesquisador do Convênio CEPLAC/EMBRAPA

² - Pesquisador da CEPLAC/CEPEC/DISEC

Por outro lado, a atividade de produção de borracha natural, exigente de maciços investimentos, que vinha sendo altamente subsidiada através da expansão da infra-estrutura e crédito nos anos 70, atualmente depara-se diante de uma nova proposta de política econômica, a partir de 1980, para redução gradual nos subsídios implícitos no crédito rural, na busca de diminuição de pressões inflacionárias.

Assim, os produtores encontram-se diante de uma atividade inflexível do ponto de vista tecnológico, com reduzida mobilidade dos fatores produtivos, que pode se inviabilizar face a elevação de custos de insumos e erosão dos preços recebidos, pelos efeitos inflacionários.

Neste sentido, um estudo de paridade de preços na atividade heveícola torna-se de primordial importância, no que concerne ao fornecimento de informações que possam nortear os formuladores de políticas, nos mecanismos a serem adotados.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo mostrar o recente comportamento de preços recebidos pelos seringalistas do sul da Bahia, com relação aos preços dos insumos utilizados na atividade produtiva (1976-1983).

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram levantados os dados de preços de borracha vigentes na região heveícola da Bahia na Delegacia Regional da SUDHEVEA e empresa Agro-Industrial Ituberã.

Os preços dos insumos foram obtidos em estabelecimentos comerciais de defensivos agrícolas em Itabuna, propriedades heveícolas em Ituberã (Cultro sa e Agro-Industrial Ituberã), Escritório da SUDHEVEA em Ituberã e Cartas Circulares da CEPLAC que estabelecem preços para revenda de insumos agrícolas.

Na operacionalização dos preços, considerou-se a médias das informações obtidas nas diversas fontes.

No tratamento dos dados, utilizou-se do conceito de paridade de preços e métodos de números índices, que se traduzem em razões entre os índices de preços pagos e índices de preços recebidos, expressando sinteticamente a evolução dos preços em termos de ganhos e perdas para a atividade.

O critério de paridade do poder de compra dos produtores, consistiu-se, dessa forma, na razão entre os índices de preços pagos e recebidos, através

da seguinte expressão:

$$P = \frac{I_{pp}}{I_{pr}}, \text{ onde:}$$

I_{pp} - Índice relativo aos preços de insumos

I_{pr} - Índice de preços recebidos pelos produtores.

Calculou-se o Índice de Paridade (razão simples), para cada insumo e Índice Geral de Paridade (razão composta) para todos os insumos conjuntamente.

A metodologia adotada para a construção dos índices é similar à utilizada pela Fundação Getúlio Vargas que serviu de paradigma a este trabalho, onde os índices de preços recebidos referem-se aos Índices de Preços Relativos e de Laspeyres para preços pagos, respectivamente.

O Índice de Laspeyres diz respeito à média ponderada dos preços relativos, utilizando-se como ponderação os valores monetários das quantidades do período base, através de:

$$I(P_t|P_0) = \frac{\sum_{i=1}^n P_{it}}{\sum_{i=1}^n P_{io}} \quad \text{para preços recebidos}$$

$$I_L(P_t|P_0) = \frac{\sum_{i=1}^n P_{it} Q_{io}}{\sum_{i=1}^n P_{io} Q_{io}} \quad \text{para preços pagos, onde:}$$

$I(P_t|P_0)$ - Índice Relativo do período t com relação ao período base

$I_L(P_t|P_0)$ - Índice de Laspeyres do período t com relação ao período base

P_{it} - i -ésimo preço no período t

P_{io} - i -ésimo preço no período base

Q_{io} - i -ésima quantidade no período base.

Ressalta-se que com o Índice de Laspeyres, obtem-se uma relação entre o custo de aquisição no período t e no período base (HOFFMAN - 1980), CFP (1978), e CARVALHO (1975), satisfazendo a testes de identidade, dimensão, determinação e proporcionalidade.

Os preços considerados foram corrigidos pelo Índice Geral dos Preços (col.2) da Fundação Getúlio Vargas, sob o conceito de Disponibilidade Interna (IGP-DI), tomando como o ano base 1977 = 100 (Conjuntura Econômica - 1979). Este mesmo período base (1977 = 100) serviu de referência na construção dos Índices de Preços Relativos e de Laspeyres.

No cálculo dos índices foram adotadas as seguintes considerações:

- a) As quantidades utilizadas são os coeficientes técnicos constantes no Sistema de Produção de Seringueira para a Região Sul da Bahia (1983).
- b) Estabeleceu-se uma "cesta" de insumos necessários para a produção de borracha e os produtos considerados no cálculo dos preços foram aqueles mais utilizados pelos produtores durante o período. Desta forma, os preços de fertilizantes referem-se ao ADUBO A, tomadas das Cartas Circulares da CEPLAC; os preços de fungicida, herbicida, inseticida e formicida, dizem respeito aos produtos Dithane M 45, Gramoxone, Dipterex e formicida Shell, respectivamente, tomados de diversas fontes.
- c) Para o cálculo da mão-de-obra, computou-se os requerimentos exigidos pelos tratamentos culturais (aplicação dos produtos acima relacionados) estimados em 50 jornadas/ha/ano e sangria que, em média, necessita de 182 jornadas/ha/ano, segundo cálculos baseados em dados do Manual Técnico da Seringueira.

RESULTADOS

O período em análise caracterizou-se pelos ajustes na política econômica mundial, fortemente marcada pelos choques do petróleo e crise no sistema financeiro internacional (dado aos aumentos nas taxas de juros e insolvência dos países tomadores de empréstimos).

A economia brasileira, altamente suscetível ao comportamento externo, vem se ressentindo no final do período, das estratégias recessionistas adotadas refletidas na queda do produto interno e da renda per-capita, combinadas com a resistência das elevadas taxas de inflação.

As medidas de política econômica na administração dos grandes temas: Déficit público, Inflação, Endividamento Externo e Déficit no Balanço de Pagamento, tem afetado o setor agrícola basicamente nos ajustes das políticas fiscal, monetária, cambial e creditícia, cujos resultados refletem-se no comportamento vacilante do setor, no período.

Dentro desse panorama, a atividade gumífera brasileira sofreu os impactos causados por esses ajustes, que se propagam nos níveis de preços e nos custos de produção.

Este fato é evidenciado no relatório de atividades da SUDHEVEA de 1982, que mostra um decréscimo da atividade no mercado mundial a partir de 1979, em termos de produção e consumo e a partir de 1980 em termos de preços, atribuíveis às mudanças operadas na demanda e aos ajustes das novas condições de mercado, com conseqüente influência nos ganhos dos produtores.

Em termos de Bahia, observou-se um expressivo aumento de produção a partir de 1978, devido à retomada de posição via recuperação de áreas em decadência, através dos meios oferecidos pelo Governo com a instituição do PROBOR e mecanismos de formação de preços considerados compatíveis com os elevados custos de produção.

Nestes resultados satisfatórios de produção, são considerados os aumentos de produtividade, que reflete uma intensificação no uso de insumos modernos, recomendados por novas tecnologias, o que mostra uma resposta positiva por parte dos produtores aos estímulos criados pelos órgãos governamentais.

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS - 1976/83

Preços de Borracha Natural

Os preços médios das diversas categorias de borracha natural, recebidos pelos produtores do Sul da Bahia no período, em termos reais, mostraram uma tendência geral decrescente a partir de 1980 e abaixo daqueles pagos em 1977, em termos relativos, nos dois últimos anos (Quadro 1, Figura 2).

Observa-se que apesar do esforço dos órgãos elaboradores da política econômica para o setor em manter reajustes nos preços, que delineiam um comportamento crescentemente exponencial no período, (Figura 1), essa medida revelou-se insuficiente face aos maiores avanços da taxa de inflação, a partir de 1981.

Por categoria de produto, verifica-se que o cernambí tigela teve o comportamento mais diferenciado dos demais, assumindo taxas ascendentes até 1979, declinando abruptamente nos anos subsequentes, até atingir níveis de preços iguais aos de 1977, nos dois últimos anos.

O Látex - Sólidos Totais (100%) e DRC (100%) mostrou comportamento similar entre si, com crescimento de até 24% e 21%, respectivamente, em relação a 1977, declinando a partir de 1980 a níveis de preços de até 10% com relação a 1977 (Quadro 2).

Da mesma forma o Coalho e o Cernambí apresentaram expressivos acréscimos de até 30% e 34%, em termos reais, nos níveis de preços com relação a 1977, decrescendo após 1980 a níveis de preços abaixo do ano tomado como base (Quadro 2).

Evidencia-se, assim, uma perda real nos preços da borracha natural no Sul da Bahia, a partir de 1979 (Figura 2), o que significa uma queda da renda bruta dos heveicultores da região.

Preços de Insumos e Salários

Os preços dos principais insumos utilizados na atividade heveícola, bem como os salários pagos, tiveram comportamento ascendente em termos reais, com exceção de herbicidas.

Tomando 1977 como ano base, observou-se que, em termos relativos, o fungicida foi quem apresentou aumentos mais representativos, seguido do fertilizante, formicida e Salários (Quadro 3).

Considerando conjuntamente todos os insumos e os requerimentos técnicos para sua aplicação, constantes no Sistema de Produção e Manual Técnico para a Cultura da Seringueira, foram calculados os gastos com cada insumo e o gasto total por hectare/ano (Quadro 4).

Como se pode verificar, na composição dos Gastos, a Mão-de-Obra é responsável por cerca de 64% destes, em média, seguida do fertilizante que onera em média 20% os gastos, perfazendo um Total de 84% do cômputo total.

É importante notar que, ao longo do período a composição dos gastos modifica-se em decorrência da variação relativa de preços, porém, não se distanciando significativamente da média.

Os Índices de Preços de Laspeyres (Quadro 5) mostraram que, em termos relativos, a "cesta" de insumos escolhida ficou paulatinamente mais cara que 1977, chegando a uma taxa de aumento real de 14% em 1982 (Figura 3).

ÍNDICES DE PARIDADE DE PREÇOS

Os Índices de Paridade - Relação preço pago/preço recebido constantes, no Quadro 6 e Figura 4 revelam uma situação favorável ao produtor no período 76/80, revertendo-se essa tendência a partir de 1981.

Essa situação é explicada pela conjugação de fatores conjunturais que se refletem no encarecimento dos insumos e queda real dos preços da borracha extraída na atividade heveícola, evidenciando um menor poder aquisitivo dos produtores e drástica redução em sua renda líquida.

Considerando o Índice de paridade em termos de borracha seca (Quadro 8), observou-se que em 1983 seriam necessários 387,91 kg de látex (DCR-100%)/ha/ano, para pagar a mesma cesta de insumos que em 1978 requeria 272,50 kg, evidenciando um acréscimo de 115,41 kg/ha/ano, o que significa uma perda de renda líquida para os produtores.

Ao se comparar os aumentos percentuais dos preços do Látex (DCR-100%) e gastos com os índices de inflação (Quadro 7), verificou-se que, em termos médios, para um aumento anual no Índice Geral de Preços de 90%, houve um aumento de 89%

ao ano nos gastos e 80% nos preços da borracha, no período analisado. Isto demonstra que, ao longo do período o produtor vem se descapitalizando, o que pode trazer a médio e longo prazo consequências negativas na produtividade e, consequentemente, na produção, comprometendo as metas estabelecidas para a cultura, baseadas nessa variável.

Como nos outros setores da economia brasileira, a atividade heveícola vem sendo atingida direta e indiretamente pelas medidas recessivas assumidas pelo governo.

As constantes mudanças nas relações de preços fator/produto podem vir requerendo rearranjos na utilização dos recursos da atividade e, neste processo, a capacidade de investimento do produtor se reduz face à descapitalização a que vem sendo submetido.

Por outro lado, na discussão de TEIXEIRA (1984), uma das principais causas do processo inflacionário brasileiro reside na elevação dos custos financeiros das firmas responsáveis pela produção e abastecimento de insumos para a produção agropecuária de consumo direto dos agricultores, trazendo como consequência uma elevação na estrutura de custo deste e a impossibilidade de repasse desta elevação para os consumidores, fazendo com que no curto prazo os produtores passem a ter problemas de renda.

Desta forma, configura-se uma situação de desequilíbrio dos setores agrícola e não agrícola, onde a estrutura de mercado tem favorecido o segundo em detrimento do primeiro, podendo trazer como consequência uma redução no consumo dos insumos modernos numa atividade altamente dependente destes, o que poderá afetar os níveis de produtividade já conquistados, comprometendo em última instância, o volume de produção necessário para atender as metas estabelecidas pelos Programas Nacionais de Borracha.

Estes resultados devem merecer alguma reflexão das entidades formuladoras de política para a heveicultura, no sentido de se buscar instrumentos que possam modificar estes indicadores, visando estabelecer condições para que o critério de paridade possa assumir formas mais equitativas, tendo em vista que no longo prazo, o agravamento desta situação pode vir a inviabilizar a cultura.

CONCLUSÕES

Ao longo do período analisado (1976/1983), os ajustamentos requeridos na economia brasileira determinaram duas fases no desempenho da atividade heveícola do sul da Bahia:

- 1ª) Crescimento de produção, preços e maior poder aquisitivo dos produtores até 1980;

2ª) A partir de 1980, decréscimo dos níveis de preços de borracha com relação ao IGP, encarecimento dos fatores produtivos e mudança na sistemática de crédito, exercendo pressão sobre a liquidez do produtor, evidenciando perda destes nas relações de troca.

Esta situação pode trazer como principal consequência para a atividade, um decréscimo de produção, face à redução da capacidade de investimento dos produtores, o que viria comprometer todo o esforço governamental no estabelecimento de Programas Nacionais para o desenvolvimento do setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Paulo Fernando Cidade de. Agricultura brasileira sem subsídio. Revista de Economia Rural. 21(3): 295-303. Jul/Set 1983.
- BANCO CENTRO DO BRASIL. 1981. Relatório 1980. Brasília, DF, Departamento Econômico, Vol. 17(2), Fev. 1981.
- _____. 1982. Relatório 1981. Brasília, DF, Departamento Econômico Vol. 18(2), Fev. 1982.
- _____. 1983. Relatório 1982. Brasília, DF, Departamento Econômico, Vol. 19(2), Fev. 1983.
- CARVALHO, José L. Uma nota sobre números índices, Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro 29(1): 60-88, Jan/Mar 1975.
- CEPLAC/EMBRAPA, 1983. Sistema de Produção de Seringueira para a Região Sul da Bahia. Ilhéus, BA, CEPLAC/CEPEC, 48 p.
- CONJUNTURA ECONÔMICA. Índices Econômicos: Retrospecto da Nova Base, Rio de Janeiro, RJ, Fundação Getúlio Vargas. Vol. 33(11), 1979 (Suplemento Especial).
- _____. Rio de Janeiro, RJ, Fundação Getúlio Vargas, Vol. 34(2), Fev. 1980.
- _____. Rio de Janeiro, RJ, Fundação Getúlio Vargas, Vol. 35(2), Fev. 1981.
- _____. Rio de Janeiro, RJ, Fundação Getúlio Vargas, Vol. 36(2), Fev. 1982.
- _____. Rio de Janeiro, RJ, Fundação Getúlio Vargas, Vol. 37(2), Fev. 1983.
- DELGADO, Guilherme Costa. 1978. Uma metodologia para determinação de preços mínimos. Brasília, DF, Comissão de Financiamento da Produção, 92 p. (Coleção Análise e Pesquisa, 3).
- HOFFMAN, Rodolfo. 1980. Estatística para economistas, São Paulo, SP, Pioneira de Ciências Sociais, 379 p.

- MACHADO, E. G.; BASTOS, E. M. C. e TAVARES, J. N. 1983. O modelo econômico e político brasileiro. Rio de Janeiro, Achiamé, 140 p.
- SUDHEVEA. 1977. Relatório de Atividades/76. Brasília, DF, Ministério da Indústria e Comércio/Conselho Nacional da Borracha, 79 p.
- _____. 1978. Relatório de Atividades/77. Brasília, DF, Ministério da Indústria e Comércio/Conselho Nacional da Borracha, 79 p.
- _____. 1979. Relatório de Atividades/78. Brasília, DF, Ministério da Indústria e Comércio/Conselho Nacional da Borracha, 71 p.
- _____. 1980. Relatório de Atividade/79. Brasília, DF, Ministério da Indústria e Comércio/Conselho Nacional da Borracha, 75 p.
- _____. 1982. Relatório de Atividades/81. Brasília, DF, Ministério da Indústria e Comércio/Conselho Nacional da Borracha, 58 p.
- _____. 1983. Relatório de Atividades/82. Brasília, DF, Ministério da Indústria e Comércio/Conselho Nacional da Borracha, 58 p.
- TEIXEIRA, Teotônio Dias. 1984. Ajustamentos requeridos pela agricultura brasileira. Piracicaba, SP, Conferência Latino Americana de Economia Agrícola, 22 p.

QUADRO 1. Preços Médios de Borracha Natural (corrigidos para média anual de 1983) Recebidos pelos Produtores do Sul da Bahia no período de 1976/1983, por categoria (em Cr\$/kg).

Base: 1977 = 100

Ano	Látex		Coalho	Tigela	Cernambi
	Sólidos Totais (100%)	DRC			
1976	1.281,88	1.464,64	1.178,08	1.037,73	971,12
1977	1.184,75	1.351,25	1.145,91	1.015,56	942,80
1978	1.406,59	1.568,45	1.485,11	1.360,25	1.264,03
1979	1.398,46	1.552,57	1.421,88	1.833,81	979,84
1980	1.474,96	1.642,21	1.452,73	1.102,88	1.247,16
1981	1.436,33	1.597,86	1.096,53	1.077,50	1.021,34
1982	1.179,55	1.312,82	1.069,62	1.088,58	888,29
1983	1.093,47	1.217,50	1.078,62	1.001,95	903,87

FONTES: SUDHEVEA - DR - Itabuna e Agro Industrial Ituberã.

QUADRO 2. Índices Relativos dos Preços de Borracha Natural Recebidos pelos Produtores do Sul da Bahia, no período de 1976/1983, por categoria, tomando como base o ano de 1977, em %.

Base: 1977 = 100

Ano	Látex		Coalho	Tigela	Cernambi
	Sólidos Totais (100%)	DRC			
1976	108	108	103	102	103
77	100	100	100	100	100
78	119	116	130	134	134
79	118	115	124	181	104
80	124	122	127	109	132
81	121	118	96	106	108
82	100	97	93	99	94
83	92	90	94	99	96

QUADRO 3. Preços Médios de Insumos e Salários (corrigidos para média anual de 1983), na Região Sul da Bahia, no período de 1976/1983.

Base: 1977 = 100

Ano	Fertilizante (Cr\$/kg)	Formicida (Cr\$/kg)	Fungicida (Cr\$/kg)	Herbicida (Cr\$/ℓ)	Inseticida (Cr\$/ℓ)	Salário Mínimo Regional (Cr\$/mês)
1976	152,83	615,122	955,16	7.356,64	904,22	34.423,97
1977	133,91	454,41	1.339,14	6.191,74	3.660,32	34.817,64
1978	127,44	451,21	2.588,49	4.827,47	4.832,94	33.489,76
1979	155,76	418,15	2.508,93	5.854,16	4.913,32	35.576,59
1980	187,22	626,50	2.067,44	6.181,45	3.341,32	34.515,88
1981	137,80	470,11	1.542,16	3.949,91	2.487,35	43.100,82
1982	138,47	318,17	1.773,28	3.290,13	1.756,30	44.716,91
1983	191,25	726,67	1.435,00	2.800,00	1.400,00	40.428,00

FONTES: Estabelecimentos Comerciais em Itabuna, propriedades heveícolas em Ituberá, Escritório da SUDHEVEA em Ituberá e Cartas Circulares da CEPLAC.

Obs.: Fertilizante - Adubo A
Fungicida - Dithane M 45
Herbicida - Gramoxone

Inseticida - Dipterex
Formicida (pó) - Shell

QUADRO 4. Gastos com uma "cesta" de Insumos e Mão de Obra necessários para a produção de Borracha Natural no Sul da Bahia, período 1976/83, com base em coeficientes técnicos estimados para hectare/ano (preços corrigidos para 1983).

Ano	Fertilizante 571 kg/ha/ ano	Formicida 1 kh/ha/ ano	Fungicida 20 kg/ha/ ano	Herbicida 6l/ha/ ano	Inseticida 3 kg/ha/ ano	Mão-de-obra 232 jornadas/ ha/ano	Gasto Total ha/ano
1976	87.265,93	615,12	19.103,20	44.139,84	2.712,66	266.212,03	420.048,78
1977	76.462,61	454,41	26.782,80	37.150,44	10.980,96	269.256,42	421.087,64
1978	72.768,24	451,21	51.769,80	28.964,82	14.498,82	258.987,48	427.440,37
1979	88.938,96	418,15	50.178,60	35.124,96	14.739,96	275.125,63	464.526,26
1980	106.902,62	626,50	41.348,80	37.088,70	10.023,96	266.922,81	462.913,39
1981	78.683,80	470,11	30.843,20	23.699,46	7.462,05	333.313,01	474.471,63
1982	79.066,37	318,77	35.465,60	19.740,78	5.268,90	345.810,77	485.671,19
1983	109.203,75	726,67	28.700,00	16.800,00	4.200,00	312.643,20	472.273,62

QUADRO 5. Índices de Laspeyres de Preços de Insumos e Mão de Obra para a Região Sul da Bahia, período de 1966/83, tomando como base 1977 = 100, em %.

Ano	Fertilizantes	Formicida	Fungicida	Herbicida	Inseticida	Salário
1976	114	135	71	119	25	99
1977	100	100	100	100	100	100
1978	95	99	193	78	132	96
1979	116	92	187	94	134	102
1980	140	138	154	100	91	99
1981	103	103	115	64	68	124
1982	103	70	132	53	48	128
1983	143	160	107	45	38	116

QUADRO 6. Índices de Paridade - Relação Preço Insumos/Preços Recebidos pelos Seringalistas do Sul da Bahia, 1976-83, em %.

Base: 1977 = 100

Ano	Ipp	Ipr	P (Ipp/Ipr)
1976	95	105	90
1977	100	100	100
1978	99	126	79
1979	106	127	83
1980	101	123	82
1981	111	110	101
1982	114	97	118
1983	101	94	107

OBS: Ipp - Índice de Laspeyres relativo aos preços dos insumos.

Ipr - Índice Relativo de preços recebidos pelos produtores.

P - Índice de Paridade.

QUADRO 7. Variação % do Índice Geral de Preços (IGP), Preços Látex (DCR-100%) e Gastos com a "cesta" de Insumos Considerada.

Ano	Inflação	Látex	Gastos
1976	46,3	-	-
1977	38,8	31,61	40
1978	40,8	61,02	39
1979	77,2	52,34	70
1980	110,2	111,85	106
1981	95,2	104,39	104
1982	99,7	60,13	100
1983	211,0	136,49	162

FONTES: Conjuntura Econômica e Dados da Pesquisa.

QUADRO 8. Índices de Paridade para cada insumo (razão simples) e o conjunto (razão composta) em kg de Látex (DRC 100%)/ha/ano, período 1976/83.

Ano	Fertilizante	Formicida	Fungicida	Herbicida	Inseticida	Mão de Obra	Gasto Total
1976	59,58	0,42	13,04	30,14	1,85	181,77	286,80
1977	56,59	0,34	19,82	27,49	8,13	199,27	311,64
1978	46,39	0,29	33,00	18,47	9,24	165,11	272,50
1979	57,29	0,27	32,32	22,63	9,49	177,23	299,23
1980	65,09	0,38	25,17	22,58	6,10	162,51	281,83
1981	49,20	0,29	19,28	14,81	4,67	208,40	296,65
1982	60,34	0,24	27,06	15,06	4,02	263,89	370,61
1983	89,70	0,60	23,57	13,80	3,45	256,79	387,91

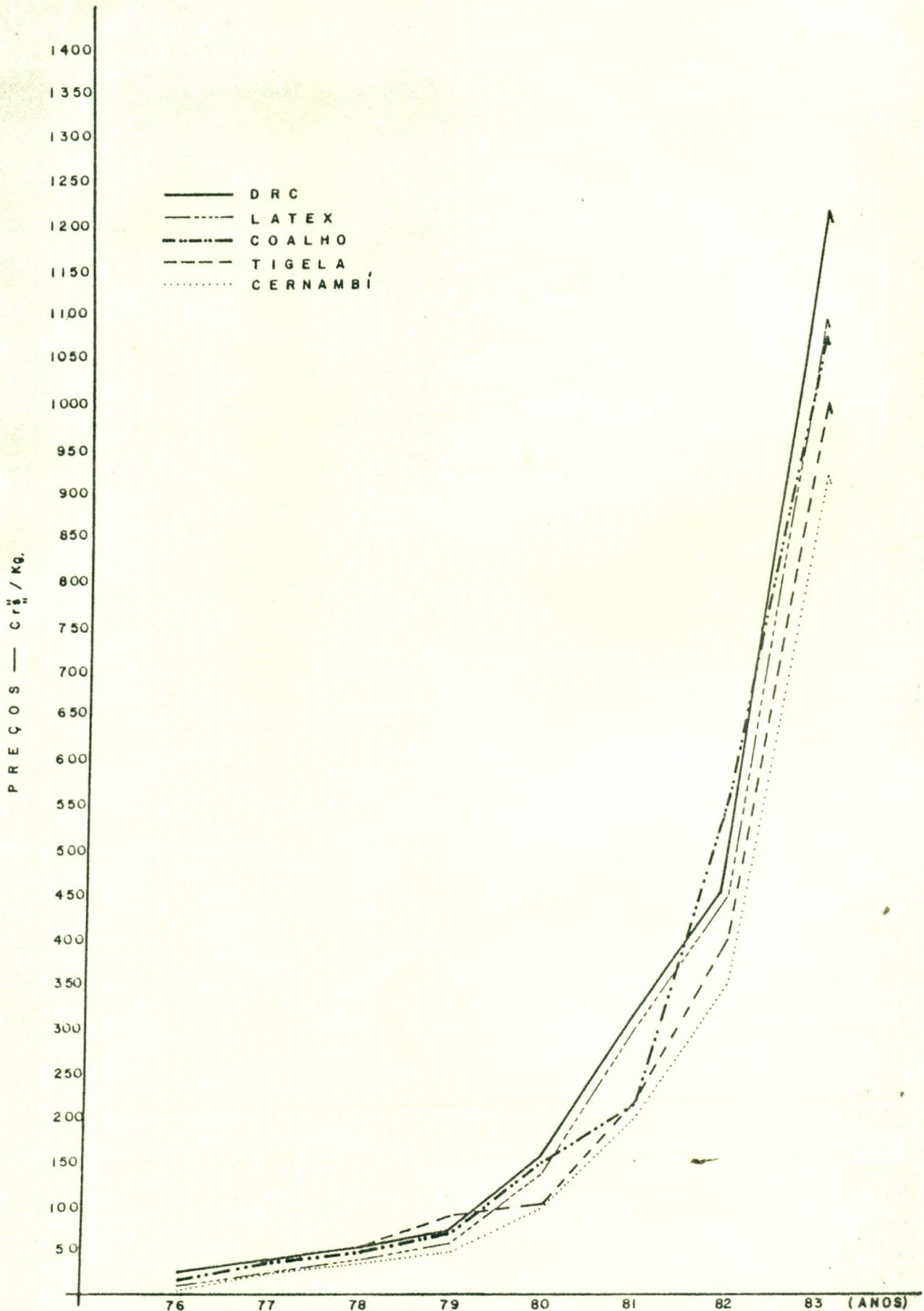


FIGURA 1: PREÇO MÉDIO AO PRODUTOR (CORRENTE), Cr\$ / Kg. DE BORRACHA SECA. 1976 / 83.

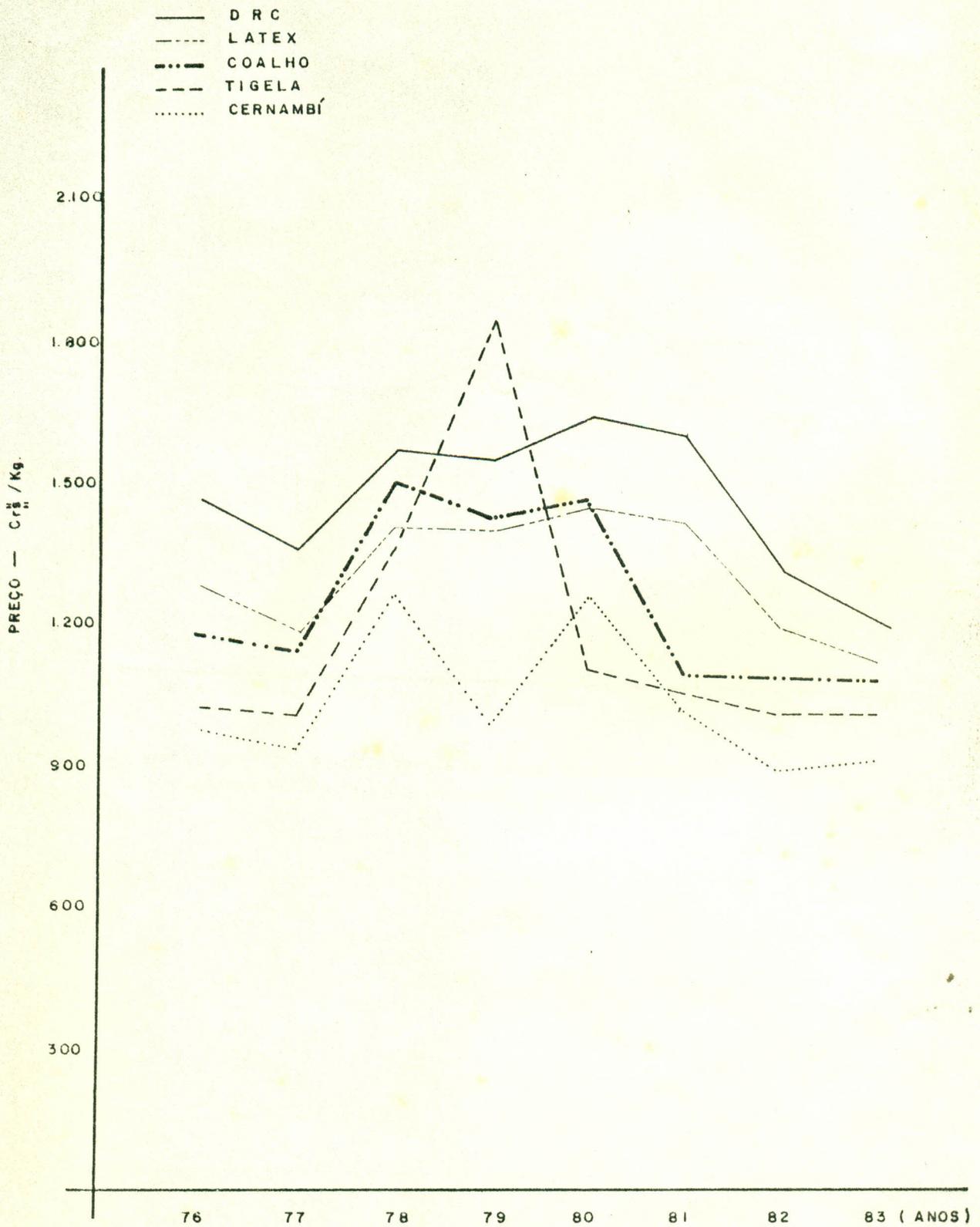


FIGURA 2: PREÇO MÉDIO AO PRODUTOR (CORRIGIDO), Cr\$ / Kg. DE BORRACHA SECA. 1976/83

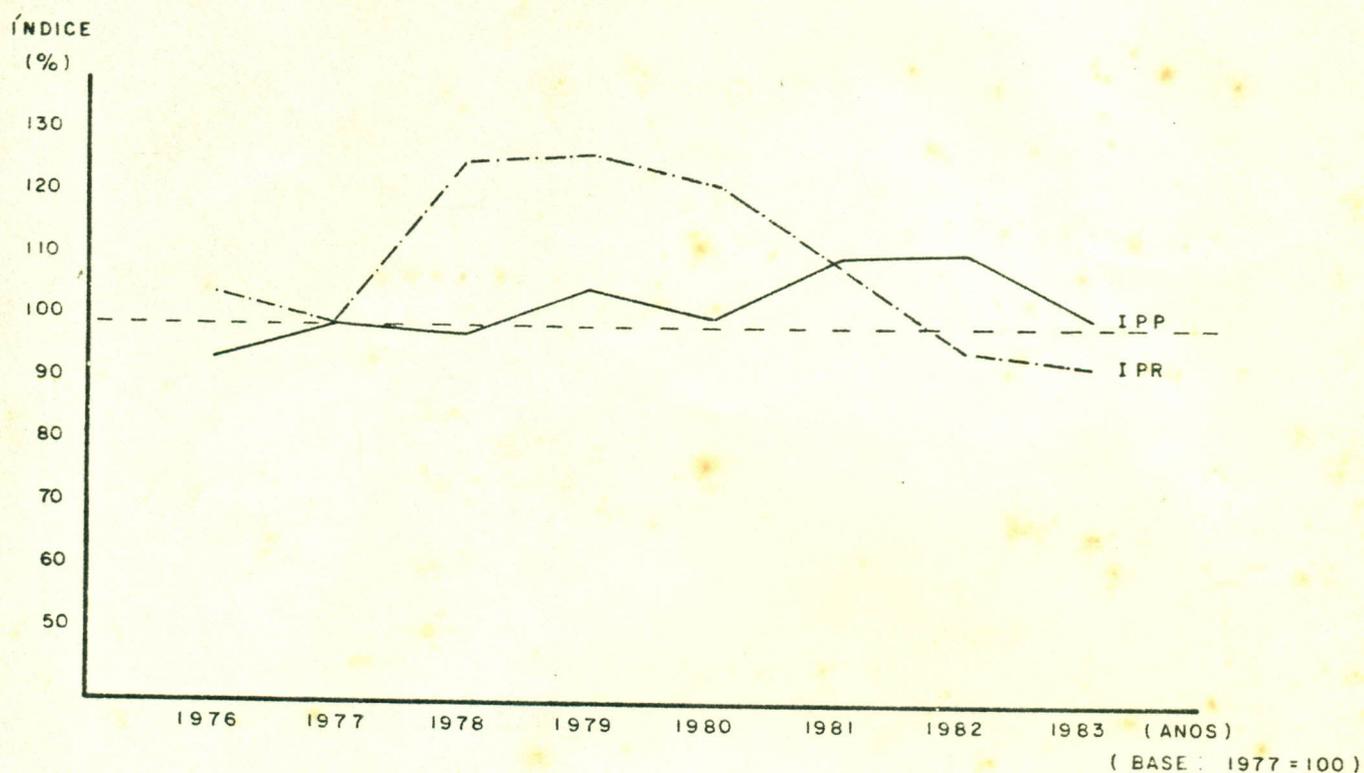


FIGURA 3: ÍNDICES DE PREÇOS PAGOS E PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DA BORRACHA NATURAL NO SUL DA BAHIA, 1976/83

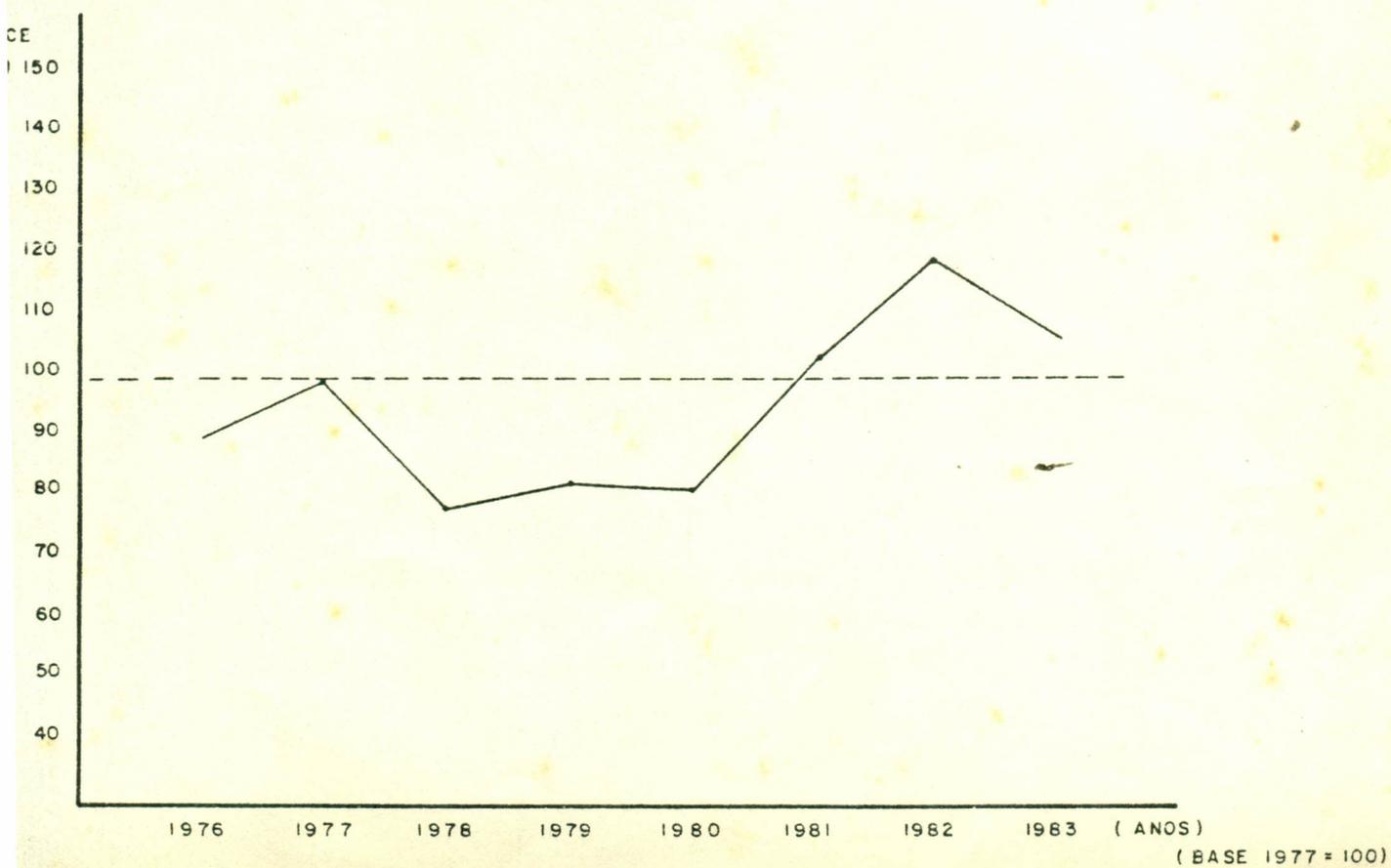


FIGURA 4: ÍNDICES DE PARIDADE DE PREÇOS PAGOS / PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BORRACHA NATURAL NO SUL DA BAHIA, 1976/83